

## O ADVENTO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS

Raphael de Andrade Braga<sup>1</sup>  
Mateus das Neves Lima<sup>2</sup>  
Rafael Vilar Estrela Moreira<sup>3</sup>  
Gabriela Martins de Paulo<sup>4</sup>  
Maine Virgínia Alves Confessor<sup>5</sup>

### RESUMO

O envelhecimento convive com diversas transformações, sejam elas no aspecto social, comportamental ou fisiológico, sendo tais mudanças capazes de refletir no acometimento ou agravamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), sobretudo na contemporaneidade para essa parcela populacional. O presente trabalho tem por objetivo discutir a respeito do que corrobora com o aumento da ocorrência das IST na população idosa. Trata-se de uma revisão de literatura. Foi utilizada a base de dados do PUBMED/BVS/SCIELO no período de 2010 a 2020. Os descritores utilizados foram “sexually transmitted infections AND elderly”, “sexually transmitted infections AND prevention AND elderly” e “sexually transmitted infections AND elderly AND strategy”. Foram selecionados 9 artigos para compor o presente estudo. A resistência por parte da população idosa em utilizar preservativos é um dos principais fatores que contribui para o aumento dos índices de ISTs. Parte da população idosa tem a crença de que é “improvável” ou “muito improvável” que possam pegar IST na relação sexual desprotegida. Ademais, na sociedade, há a crença da exclusividade do sexo aos jovens e adultos, o que induziu os grupos populacionais maiores de 60 anos a ficarem fora da atenção em estratégias de prevenção. Assim, nota-se que é necessário uma atenção primária voltada para educação sexual de caráter instrutivo. Infere-se, nesse contexto, que a presença das ISTs na terceira idade tem se revelado uma preocupação social crescente, intimamente atrelado ao contexto social, consolidando a importância das políticas de saúde na prevenção, além de salientar novas possibilidades para pesquisas nessa questão de saúde

**Palavras-chave:** Elderly, Prevention, Sexually transmitted infections, Strategy

---

<sup>1</sup>Graduando pelo Curso de **MEDICINA** da UNIFACISA Centro Universitário - PB, [raphael.braga@maisunifacisa.com.br](mailto:raphael.braga@maisunifacisa.com.br);

<sup>2</sup>Graduando do Curso de **MEDICINA** da UNIFACISA Centro Universitário - PB, [mateus.lima@maisunifacisa.com.br](mailto:mateus.lima@maisunifacisa.com.br);

<sup>3</sup>Graduando do Curso de **MEDICINA** da UNIFACISA Centro Universitário - PB, [rafael.moreira@maisunifacisa.com.br](mailto:rafael.moreira@maisunifacisa.com.br);

<sup>4</sup>Graduando pelo Curso de **MEDICINA** da UNIFACISA Centro Universitário - PB, [gabrielamartinsdpaulo@gmail.com](mailto:gabrielamartinsdpaulo@gmail.com);

<sup>5</sup>Maine Virgínia Alves Confessor: Docente no UNIFACISA Centro Universitário -PB Doutoranda na Universidade Federal do Pernambuco - PE, [maine\\_alves@hotmail.com](mailto:maine_alves@hotmail.com).

## INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. A terminologia Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) passou a ser adotada em substituição à expressão Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), porque destaca a possibilidade de uma pessoa ter e transmitir uma infecção independentemente do surgimento de sinais e sintomas (Ministério da Saúde, 2010).

As ISTs possuem alta transmissibilidade, sobretudo, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de proteção masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja infectada (HPA, 2011). De maneira menos comum, há também possibilidade de transmissão das ISTs por meio não sexual, pelo contato de mucosas ou pele não íntegra com secreções corporais contaminadas. De modo geral, o tratamento das pessoas com IST repercute numa promoção de uma melhora na qualidade de vida e interrupção da cadeia de transmissão dessas infecções (SCOTTISH GOVERNMENT et al, 2010).

Nesse aspecto, é sabido que a saúde e o bem-estar é a maior preocupação de todos os indivíduos, independentemente da idade. Apesar de a incidência de ISTs ser mais alta entre pessoas com menos de 25 anos, a comunidade de saúde depara-se com um cenário em que homens e mulheres após os 50 anos também estão em risco. Pessoas na faixa dos 50 anos, na iminência e após o surgimento da 3ª idade trazem a continuidade da atividade sexual, geralmente com novos parceiros, o que traz significância para o aumento da ocorrência das ISTs nesse grupo da maioria (Von Simson et al, 2012).

O aumento da demanda de trabalho tornou os idosos mais ativos, o que, concomitantemente, ocasionou uma mudança no estilo de vida desse público com um outro olhar sob a perspectiva de vida, aumento dos ciclos sociais e interações interpessoais, resultando também no prolongamento de diversos hábitos, sobretudo, sexuais (Kulasegaram et al, 2012).

Por outro lado, é importante considerar que a população maior de 60 anos apresenta especificidades a respeito do estado de saúde. Pessoas idosas tendem a fragilizar, ou seja, desenvolver síndromes e comorbidades que afetam os mais variados sistemas, favorecendo a ocorrência de desfechos mais críticos na exposição as ISTs quando comparado ao público mais jovem (SANTOS et al, 2012).

Ademais, dados nacionais sobre a população brasileira indicam tendência de aumento na taxa de detecção do HIV entre a população de 60 anos ou mais nos últimos 10 anos.

Segundo o Boletim Epidemiológico HIV/Aids do Ministério da Saúde, publicado em Dezembro de 2019, Homens com 60 anos ou mais tiveram aumento no número de casos, entre os anos de 2008-2018, correspondendo a 11,3, em 2008, e 12,4, em 2018, na taxa de detecção por cada 100.000 habitantes. (MS, 2014)

Outrossim, em São Paulo houve considerável aumento na taxa de detecção de sífilis adquirida nessa faixa etária: de 17,0 por 100.000 em 2010 para 45,4 por 100.000 em 2013 conforme o Centro de Referência e Treinamento DST/Aids de São Paulo (CRT-DST/HIV, 2014). Em vista disso, é notória a necessidade de avaliar e discutir esse aumento e os fatores correlacionados. Desse modo, o presente artigo analisou esses fatores que corroboram com o aumento das infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade, identificando parâmetros acerca da percepção social e comportamentos da atividade sexual na terceira idade.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho é uma revisão de literatura sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) na terceira idade. A sondagem das referências bibliográficas, para construção desta revisão, foi realizada por meio da base de dados do PubMed, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde. Foi realizada restrição de artigos até os dez anos anteriores a data de realização da pesquisa. Não houve restrições de idiomas. A procura de artigos foi realizada com os seguintes Descritores em Ciências da Saúde: (1) elderly; (2) prevention;(3) sexually transmitted infections; (4) strategy.

Com a combinação “sexually transmitted infections AND elderly” foram encontrados 926 artigos no total, de 2010 a 2020, sendo 21 relevantes. Já com a combinação “sexually transmitted infections AND prevention AND elderly” foram encontrados 102 artigos, na qual 6 foram relevantes. E com a combinação “sexually transmitted infections AND elderly AND strategy” foram encontrados 140 resultados totais, sendo 2 relevantes, com critérios de aceitabilidade levando apenas os títulos dos artigos, métodos de pesquisa e especificidades dos estudos.

Posteriormente, a pesquisa sucedeu-se em duas etapas. A primeira etapa da revisão constituiu uma análise dos resumos, que foram identificados e avaliados independentemente, para selecionar aqueles que atendessem aos critérios objetivos. Os estudos elegidos como relevantes e que geraram dúvidas foram retidos para uma análise posterior do texto na íntegra. Em casos de discordância no processo de seleção o artigo foi descartado. A segunda etapa

constituiu da extração de dados dos estudos selecionados. Depois de uma ampla seleção, os artigos foram sistematicamente lidos, analisados e foram excluídos aqueles que, apesar de surgirem no resultado da busca, não abordavam o assunto de forma adequada, de modo que foram efetivamente utilizados 09 artigos para compor o presente estudo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O acometimento de idosos às ISTs está muito atrelado ao fato de eles adotarem comportamentos de risco pela deficiência informacional e de conhecimento. Muitas mulheres desprezam proteção sexual através de preservativos por estarem livres da possibilidade de engravidar e os homens, muitas vezes seduzidos pelo poder de drogas que combatem a disfunção erétil, têm relações sexuais com garotas de programas sem a mínima proteção, pois muitos deles não tem conhecimento acerca da importância quanto ao uso de preservativos. Essas situações possibilitam a transmissibilidade de doenças para seus parceiros fixos.

Há a existência de uma influência cultural para a incidência da transmissão das ISTs, considerando o histórico de indivíduos idosos que consideram válido o uso de proteção durante a atividade sexual e os que aderem a esse tipo de prevenção como cuidado à saúde (Peate, 2015). A Royal Pharmaceutical Society da Grã-Bretanha com YouGov, em 2009, em uma inspeção com 2258 indivíduos adultos no Reino Unido, que envolvia perguntas sobre hábitos de vida, incluindo o conhecimento e uso de contraceptivos corrobora com a ideia da influência cultural. Tal pesquisa mostra que um terço dos maiores de 50 anos acreditava que era “improvável” ou “muito improvável” que pudessem ter contato com IST na relação sexual desprotegida. Comparado aos adolescentes, o dobro de pessoas idosas pensavam que o seu risco era próximo a zero e, além disso, o estudo revelou que um quarto não se protegeu com novos parceiros.

O público senil na sociedade cultiva com uma resistência à prevenção sexual sustentada pelo desconforto da adesão a estes métodos e pela descrença cultural do uso de preservativos na atividade sexual, crença em que não se vê utilidade de métodos de prevenção no seu estilo de vida sexualmente ativa, o que torna grande parte de pessoas expostas à transmissão das infecções e desenvolvimento de doenças. Além disso, apesar das mudanças sociais nos relacionamentos de pessoas idosas e de circunstâncias que contribuíram para uma maior continuidade das atividades sexuais e nos seus estilos de vida, a concepção coletiva de

exclusividade do sexo diminui substancialmente o cuidado em saúde sexual, de maneira a potencializar problemas de saúde relacionado à atividade sexual (GOTT et al, 2004).

Os estudos de Vilela (2013) mostraram que o uso do preservativo varia com a idade e que o percentual de homens com mais de 50 anos que usam 7 preservativos é quase zero. Idosos resistem muito ao uso da camisinha. Fato esse que é muito fortalecido por questões culturais concentradas em preconceito e exclusão social, que se desdobram, na terceira idade, em doenças como Aids e muitas outras ISTs. Posto isso, ações políticas e educacionais direcionadas a esse público se configura como uma nova demanda de saúde na conjuntura atual que vem se estabelecendo com o tempo.

De acordo com BRASIL (MS, 2010) a resistência por parte desta população em utilizar preservativos corrobora com o aumento dos índices de infecção do HIV. Tal resistência dos idosos quanto a usar preservativos, coloca os mesmos em uma posição vulnerável ao aumento não só da AIDS, mas de outras patologias transmissíveis sexualmente como sífilis, gonorréia, papilomavírus humano (HPV), herpes genital, condiloma, etc.

As ISTs podem também ter o seu surgimento em pessoas idosas atrelado ao preconceito criado em torno do sexo após os 60 anos. Na sociedade, a crença da exclusividade do sexo aos jovens e adultos induziu os grupos populacionais maiores de 60 anos a ficarem fora da atenção em estratégias de prevenção. É sabido que ISTs não são mais exclusivas de indivíduos com idade reprodutiva, como também elas vêm aumentando em pessoas com 60 anos ou mais, devido ao aumento da expectativa de vida e do desejo de pessoas idosas em terem vida sexualmente ativa.

No estudo realizado por Choe HS *et all* de (2011), foi realizada uma pesquisa com 1804 pessoas, em geral com mais de 60 anos, que visitaram centros de saúde. Essas pessoas foram entrevistadas sobre os padrões de comportamento sexual de idosos por meio de questionários, além de serem testados para sífilis, gonorreia e clamídia. As taxas de prevalência de sífilis, gonorréia e clamídia registradas foram de 0,222% (4/1804) para sífilis, 0 (nenhuma) para gonorreia e 0,776% (14/1804) de clamídia, respectivamente. A maioria das ISTs não são de notificação compulsória, a exemplo da clamídia, o que pode levar a um ocultamento do número real de casos de infecções que estão presentes nesse grupo populacional, como foi mostrado por essa análise.

Ademais, a fragilidade, de acordo com Mallmann, Hammerschmidt e Santos (2012), pode ser compreendida como uma síndrome clínica descrita com a perda progressiva de

energia que está relacionada com as alterações que ocorrem no organismo, como por exemplo as modificações do sistema neuroendócrino, osteomuscular e imunológicas.

As transformações orgânicas, tais como as que acontecem no sistema muscular, neuroendócrino e imunológico das mulheres idosas são especialmente relevantes, quando se considera que nesta época da vida, as mulheres vivenciam alterações fisiológicas, como o afinamento e ressecamento da parede vaginal, que aumentam a probabilidade de contrair ISTs (ANDRADE et al, 2017), e, além disso, é de muita importância considerar que a fragilidade no sistema imune obstaculiza o diagnóstico de algumas infecções, como a AIDS, por exemplo, pelo fato também de sintomas de outras comorbidades serem confundidos com o desenvolvimento de ISTs (MALLMANN et al, 2012).

Assim como afirma Choe HS (2011), percebe-se que gestão política em educação em saúde para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis precisa ser continuada em idosos, como ocorre em outras faixas etárias. Mais estudos detalhados de acompanhamento são imprescindíveis para determinar a taxas de incidência e prevalência das doenças na população idosa no futuro.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ISTs em pessoas idosas se expressa cada vez mais substancialmente dentro da população, estando intimamente ligado a uma mudança na concepção coletiva dos paradigmas sociais, uma vez que esse grupo consolida a atividade sexual ao seu estilo de vida de maneira oposta às políticas de saúde de prevenção a estas infecções. A incidência de ISTs em pessoas idosas demonstra que é necessário uma atenção primária voltada para educação sexual de caráter instrutivo. A necessidade de prevenção não deve se restringir apenas a faixa etária na qual o índice de atos sexuais seja mais frequente. Os idosos, além de estarem sujeitos a adquirir ISTs, também podem se tornar potenciais vetores. Portanto, observa-se muitas possibilidades para novas pesquisas e adição de novos conhecimentos, bem como consensos aos estudos já existentes a respeito dessa questão de saúde.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Juliane et al . **Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis**. Acta paul. enferm., São Paulo , v. 30, n. 1, p. 8-15, Jan. 2017.

Brasil. Ministério da Saúde (MS). **Boletim epidemiológico AIDS-DST 2016**. ano V; nº 1.

Brasil. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico de HIV/aids**. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2014. p. 84.

CARVALHO, Luisa Vilela. **Avaliação da hepatite C no município de Belo Horizonte: prevalência, coeficiente de mortalidade, características sociodemográficas, notificação, vigilância e acesso ao diagnóstico e tratamento**. Início: 2013.

Centro de Referência e Treinamento em DST/AIDS. **Boletim Epidemiológico de DST/AIDS**. São Paulo. Secretaria do Estado de São Paulo: Coordenadoria de Controle de Doenças; 2014. p. 147.

Choe HS, Lee SJ, Kim CS, Cho YH. **Prevalence of sexually transmitted infections and the sexual behavior of elderly people presenting to health examination centers in Korea**. *J Infect Chemo*. 17:456–461. 2011

Department of Health, Social Services and Public Safety (2008) **Sexual Health Promotion. Strategy and Action Plan 2008–2013**. DHSSPSNI, Belfast

FERREIRA, C. de O.; DAVOGLIO, R. S.; VIANNA, A. dos S. A.; SILVA, A. A. da; REZENDE, R. E. A. de; DAVOGLIO, T. R. **Vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis em idosos usuários de um centro de testagem e aconselhamento**. *Arq. Cienc. Saúde UNIPAR*, Umuarama, v. 23, n. 3, p. 171-180, set./dez. 2019.

Gott M, Hinchliff S, Galena E. **General practitioner attitudes to discussing sexual health issues with older people**. *Soc Sci Med* 58: 2093–2103. 2004

Health Protection Agency (2011) HIV in the UK: 2011 Report. <http://tinyurl.com/7t5m83a>

PEATE, IAN. **Professor of Nursing and Independent Consultant. Sexually transmitted infections in older people: the community nurse's role.** British Journal of Community Nursing. Vol 17, No 3. 2015.

MALLMANN, DG; HAMMERSCHMIDT, KSA; SANTOS, SSC. **Instrumento de avaliação de quedas para idosos (IAQI): enfermeiro analisando vulnerabilidade e fragilidade.** Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, n. 3, n.15, p.517-527, 2012.

Maschio MB, Balbino AP, De Souza PF, Kalinke LP. **Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS.** Rev Gaúcha Enferm. 2011; 32(3):583-9.

Ministério da Saúde. **Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.** Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde. 2010

Royal Pharmaceutical Society of Great Britain with YouGov (2009) **Older generation putting their sexual health at risk.** Press Release, Royal Pharmaceutical Society of Great Britain, London Saga (2004) **Later life love - starting again at 50+.** <http://news.bbc.co.uk/1/hi/uk/3996245.stm>

Scottish Government (2005) Respect and responsibility. **A strategy and action plan for improving sexual health.** Scottish Government, Edinburgh

Von Simson R, Kulasegaram R (2012) **Sexual health and the older adult.** Student BMJ 2012;20:e688 <http://tinyurl.com/7f4mxzq>

Welsh Assembly Government (2010) **Sexual health and wellbeing action plan for Wales 2010–2015.** <http://tinyurl.com/7ssahjf>